

COMPOSIÇÃO DO REBANHO EQUILIBRADA ELEVA MARGEM DE LUCRO DO PRODUTOR DE LEITE

A composição do rebanho tem maior influência nas margens de lucro da atividade do que a maioria dos produtores de leite acredita. Para avaliar esse indicador é necessário dividir a quantidade de vacas em lactação pelo número total de cabeças do rebanho. O resultado é o percentual de vacas em lactação no rebanho, um indicador da proporção de animais que gera receita.

Na “média Brasil”, que considera os estados de BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP, as vacas em lactação representam 34,7% do rebanho total, de acordo com dados do projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em propriedades eficientes, esse indicador está em torno de 45%.

Para fins de comparação, as propriedades típicas de São José do Cedro (SC) e de Palmeira das Missões (RS) foram selecionadas para avaliar a influência da composição do rebanho nas margens de lucro da atividade. Elas apresentam sistemas produtivos semelhantes (mão de obra familiar e alimentação do rebanho com pastagem perene de Tifton, pastagem de inverno de aveia e azevém, silagem de milho, concentrado e suplementação mineral) e produções diá-

rias similares (300 L/dia em São José do Cedro e 400 L/dia em Palmeira das Missões).

Mesmo com sistemas de produção muito parecidos, o resultado financeiro dessas propriedades típicas é distinto. Enquanto a margem líquida por hectare de São José do Cedro é de R\$ 2.025,03, a de Palmeira das Missões é negativa, em R\$ 1.803,76 (Gráfico 1). Um dos fatores que está associado a esse resultado é a composição do rebanho das propriedades. No exemplo catarinense, a participação das vacas em lactação no total do rebanho é de 44,6%, contra 37,1% na propriedade gaúcha.

O quadro encontrado em Palmeira das Missões corrobora o que, em geral, se vê na maioria das propriedades de leite do Brasil: rebanhos grandes, com alta participação de vacas secas e animais em recria. Trata-se de um reflexo da mentalidade, ainda muito presente, de que os animais em recria são uma reserva de capital que provém liquidez em momentos de aperto financeiro. Escapa nessa visão o fato de que essas categorias estão consumindo recursos (como alimentação e mão de obra) que poderiam ser destinados às vacas em lactação, gerando receita para a atividade.

1

Para reverter esse cenário, o produtor pode atuar em duas frentes. A primeira é melhorar os índices reprodutivos do rebanho, principalmente o intervalo entre partos, no intuito de diminuir o número de vacas secas. A segunda é comercializar animais jovens, o que reduz os custos e contribui para aumentar a receita, pela própria comercia-

lização em si e pelo possível aumento do aporte nutricional às vacas em lactação, visando incremento na produção de leite. Dessa maneira, busca-se a composição das propriedades eficientes, com 45% de vacas em lactação no rebanho, equilibrando a proporção entre animais que geram receita e aqueles que só geram custos.

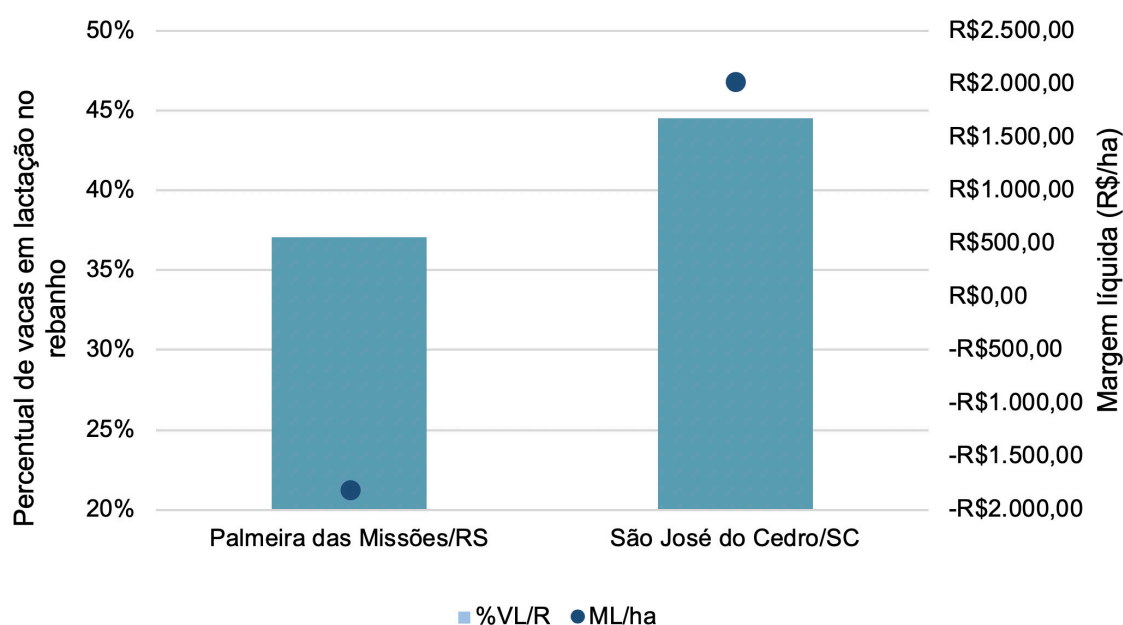


Gráfico 1. Comparativo entre o percentual de vacas em lactação no rebanho (% VL/R) e a margem líquida por hectare (ML/ha) das propriedades típicas de Palmeira da Missões/RS e São José do Cedro/SC.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA